

## *Verba dicenda* \*

Maria de Fátima Marinho

Universidade do Porto  
Presidente do DEPER

É conhecida a sedução do Prof. Jorge Osório pela obra e pela personalidade de Erasmo de Roterdão, de quem, talvez, se poderá dizer que herdou o saber e o sentido de humor. Quando, no *Elogio da Loucura*, se lê que «Instante a instante, a vida seria triste, aborrecida, enfadonha, insípida, insuportável, se a ela se não misturasse o prazer, isto é, a Loucura.»<sup>1</sup>, não poderemos deixar de pensar no Prof. Osório, que alia, à faceta séria, erudita, distante, uma personalidade irreverente, brincalhona e afectuosa. É com um sorriso, entre incrédulo e espantado, que percebemos o seu desamor pela formalidade na forma de vestir, a sua confessada aversão a congressos, mesmo se neles participa, ou a assumida vontade de não se afastar do Porto, Penafiel ou Amarante, apesar de sabermos perfeitamente que gosta de ir a Viseu dar as suas aulas na Universidade Católica ou que, sempre que pode, vai a Palmela, onde «valores mais altos se levantam», vencendo toda e qualquer recusa em viajar.

Não será fácil retratar, em poucas linhas, personalidade tão rica, porque tão desconcertante: o professor sério e reservado, de grande erudição, dá frequentemente lugar ao homem que tem uma visão desassombrada e crítica e que consegue ironizar sobre a própria situação. Algures, escreveu uma vez que «gostou de participar e intervir na vida da Faculdade, expondo o que pensava sobre os assuntos, muitas vezes acertando na análise e ganhando nas votações, outras vezes (talvez tantas como as anteriores) enganando-se e perdendo. Nunca sofreu de angústia nem depressões por causa disso...». Quem tal escreve, revelando o distanciamento próprio de quem se empenha, sabendo que, na vida de um professor universitário, o mais importante é a investigação científica e nunca as tarefas burocráticas ou de gestão, justifica tacitamente o seu percurso a todos os títulos meritório.

---

\* Elogio proferido pela Presidente do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos por ocasião da entrega da Medalha de Ouro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto ao Prof. Doutor Jorge Alves Osório.

1. Erasmo, *Elogio da Loucura*, trad., prefácio e notas de Maria Isabel Gonçalves Tomás, Lisboa, Publ. Europa-América, s/d, p.26.

Nasceu no Porto em Setembro de 1940. Fez os estudos liceais no então Liceu D. Manuel II, hoje Rodrigues de Freitas. Em 1958 foi para Coimbra, onde cursou Filologia Clássica, tendo-se licenciado em 1963 com uma dissertação sobre *A Oração sobre a Fama da Universidade (1548) de Mestre João Fernandes*. Dos seus tempos de estudante lembra, ainda no liceu, os professores Baltasar Cardoso Valente (de Português) e José Dias da Silva (de Latim), já na Universidade são nomes como os de Américo da Costa Ramalho, Maria Helena da Rocha Pereira, Walter Medeiros, Manuel de Oliveira Pulquério, Costa Pimpão, Paiva Boléo, Ofélia Paiva Monteiro ou Herculano de Carvalho. Recém-licenciado, foi professor no liceu de Guimarães, do Porto, Vila Nova de Gaia e Viana do Castelo. Na primeira cidade conheceu o Prof. José Adriano de Carvalho que, anos depois, o haveria de convidar para integrar o elenco do então jovem curso de Filologia Românica onde ingressou no ano lectivo de 1972-73, para leccionar a disciplina de Literatura Portuguesa III, dedicada na época aos séculos XIX e XX. Foi no ano seguinte que fui sua aluna e das suas aulas lembro sobretudo o fascínio que o professor sabia incutir pela obra de Garrett, nomeadamente *As Viagens na Minha Terra* e *O Arco de Santana*. Sei hoje que essa matéria não era da sua especial predilecção, dado que foi na Literatura Portuguesa II, que versa os séculos XVI e XVII, que mais se especializou, tendo-se doutorado em 1978, com uma tese intitulada *O Humanismo Português e Erasmo. Os “Colóquios” de Erasmo editados em Coimbra no século XVI. Estudo e Apresentação do Texto* (2 vols.) e uma dissertação complementar sobre *Contribuição para o Estudo do Humanismo em João de Barros*. Uns anos depois, apresenta-se a provas de agregação com uma lição que versava um tema da lírica medieval: «Cantiga de escárnio: sociologia ou poética?». Desde 1986 que é professor catedrático<sup>2</sup>.

No seu percurso académico, há a salientar a leccionação das duas disciplinas citadas, ou de outras mais esporádicas, como Latim I, Culturas Regionais Portuguesas ou Técnicas e Métodos de Investigação, a participação, mais ou menos a contragosto, no Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa, assim como a colaboração com a Universidade Católica de Viseu, onde, além de ensinar Literatura Portuguesa II e um seminário em literatura medieval, assegura um outro no âmbito do Mestrado, intitulado «Literatura e Imitação no Renascimento».

No entanto, o perfil do Prof. Osório não se esgota na faceta de professor, que sabia despertar interesses arrebatados mas que também era capaz de fomentar afastamento por parte de estudantes menos exigentes e que viam nele uma erudição que nem sempre sabiam compreender. Atento como poucos à vida da Faculdade, esteve disposto, desde a primeira hora a participar nos órgãos de gestão, sabendo aliar a firmeza das decisões necessárias à cordialidade, bondade e modéstia que lhe são peculiares. Foi membro da Assembleia de Representantes nos anos de institucionalização do modelo de gestão representativa na Faculdade, tendo dinamizado uma lista durante vários anos; foi duas vezes presidente do Conselho Directivo (em 1980-81, tendo iniciado a edição do *Guia do Estudante*, que cedo se tornou um ponto de referência, não só para alunos, mas também para quantos pretendiam conhecer melhor a dinâmica dos nossos cursos; foi pela segunda vez presidente do Conselho Directivo em 1988-90, altura em que presidiu à elaboração dos primeiros estatutos da Faculdade). Foi ainda vice-presidente do Conselho Científico e presidente do Conselho Pedagógico em 1982. A participação nos três órgãos de gestão e decisão da Faculdade demonstram bem a sua rara capacidade de trabalho e interesse por todos os aspectos da vida académica, que o levaram também a ser, ininterruptamente, entre 1979 e 2002, e por escolha dos órgãos pró-

2. A lista completa das publicações do Professor Jorge Alves Osório encontra-se publicada na *Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas*, n.º XX (2003).

prios, professor bibliotecário. O seu amor pelas bibliotecas e livros é patente ao longo de toda a carreira e culmina na oferta que fez à biblioteca da Faculdade de Letras de uma edição de 1566, de Aquiles Estaço, Veneza, dos *Carmina* de Catullo. Só por isto, a Faculdade de Letras lhe deverá estar grata.

Mas não só por isto. Entre 1980 e 1995, por escolha do então Reitor da Universidade do Porto e confirmação do Conselho Científico, foi membro do grupo de acompanhamento da construção do edifício da Faculdade, onde deu, como se não deverá estranhar, atenção especial ao espaço dedicado à Biblioteca que, como sabemos, é, a todos os títulos, excepcional. Podemos dizer, sem grande margem de erro, que a Biblioteca da Faculdade é o lugar mais bem equipado e que melhor serve alunos e professores, não só ao nível do espaço, mas também ao nível da riqueza do espólio, das facilidades em requisitar de outras bibliotecas livros inexistentes ou da aquisição de qualquer obra disponível que se considere importante. O nome do Prof. Doutor Jorge Osório está assim ligado à nova Faculdade de Letras, como ele ironicamente refere, quando diz que não ficará esquecido, uma vez que, num dos pilares da Faculdade, o do átrio do rés-do-chão, numa concavidade da primeira pedra, que se encontra no interior desse pilar, está um espécie de papiro onde o seu nome consta. Nesse mesmo pilar está também a medalha da Faculdade, que agora irá merecidamente receber, e um conjunto das moedas, então, em circulação em Portugal.

Entre 1990 e 1992, foi membro do Senado da Universidade e, em 1993, foi eleito para a Assembleia da Universidade do Porto.

Em colaboração com o Prof. Doutor Manuel Gomes da Torre, esteve na origem do lançamento do Curso de Verão para Estrangeiros, curso que já tem grande tradição entre nós e que vai registando cada vez maior adesão. Em 1995, de parceria com o Prof. Doutor John Greenfield, gisou a licenciatura em Estudos Europeus.

Entre 1984 e 2002 teve a seu cargo a organização da série *Línguas e Literaturas* da Revista da Faculdade de Letras, de que saíram regularmente 19 números e 13 anexos.

Em 1996 foi membro da Comissão de Avaliação do Curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses.

Em 2000 foi membro da comissão redactorial da «UPEditorial», da Universidade do Porto.

Em todos estes anos, e desde 1972, esteve atento a todas as mudanças dos *curricula* dos cursos de Línguas e Literaturas Modernas, bem como participou da vida da secção de Filologia Românica, depois de Línguas e Literaturas Modernas, Línguas e Literaturas Românicas e, finalmente, Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos. A sua voz e as suas cartas abertas, manifestos, protestos e quejandos tornaram-se familiares a quantos com ele conviveram e deixarão, com certeza, saudade. Concordando ou não com ele, a verdade é que não se podia ficar indiferente, obrigando à reflexão e à discussão.

Aliada a toda esta intensa actividade, encontra-se a sua extensa produção como investigador que, contrariamente, ao que ele profetiza, chegará, com certeza, a meio do presente século. Situando-se preferencialmente no século XVI, a sua área de eleição oscila entre Camões, Bernardim Ribeiro (*A Menina e Moça*), a *Crónica do Imperador Clarimundo* de João de Barros, Erasmo e a cultura portuguesa, as influências clássicas no Humanismo, a lírica medieval ou Gil Vicente.

Avesso a orientações de teses (das quais, saliento, apesar de tudo, a do Prof. José Carlos Miranda) e à figura do assistente, que dizia não ter, partilhando os do Prof. José Adriano de Carvalho, o Prof. Jorge Osório manteve, mesmo se não apadrinhada, uma escola e seus discípulos não esquecem o quanto lhe ficaram a dever. No dizer do próprio, «sente-se feliz por ter quem goste dele e quem não o possa ver nem pintado». É com certeza o preço a pagar por uma intervenção fora do vulgar

e por uma dedicação que não pode deixar ninguém indiferente. A Literatura Portuguesa II terá ainda por muitos anos o seu selo, assim como a Biblioteca, a Revista e o DEPER, apesar do seu inicial desacordo em relação à departamentalização.

É por todas estas razões que peço agora à Prof. Doutora Ana Maria Monteiro de Sousa que lhe entregue a medalha de ouro da Faculdade, sabendo de antemão que ele a aceitará com a humildade que lhe é peculiar e com a comoção que tentará ultrapassar com o costumado humor.

Valendo-me de Camões, na Canção «Se este meu pensamento», direi com ele:

Não pode tão pequena  
força de engenho humano  
com carga tão pesada,  
se não for ajudada  
dum piadoso olhar, dum doce engano  
que, fazendo-me o dano  
tão deleitoso e a dor tão moderada,  
que enfim se convertesse  
nos gostos dos louvores que escrevesse.

Canção, não digas mais; e se teus versos  
À pena vêm pequenos,  
Não queiram de ti mais, que dirás menos.»<sup>3</sup>

Não posso dizer mais, que direi menos. Os quatro últimos versos da estrofe 154 do Canto X de *Os Lusíadas* poderiam ser ditos pelo Prof. Doutor Jorge Osório se ele não cultivasse a arte da modéstia:

Nem me falta na vida honesto estudo,  
Com longa experiência misturado,  
Nem engenho, que aqui vereis presente,  
Cousas que juntas se acham raramente<sup>4</sup>.

---

3. Luís de Camões, *Lírica Completa III*, prefácio e notas de Maria de Lurdes Saraiva, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981, p. 23.

4. Luís de Camões, *Os Lusíadas*, in *Obra Completa*, Rio de Janeiro, Aguilar, 1963, p. 264.